

O alívio que vem do PIB

Entidades locais celebram dados positivos do Produto Interno Bruto da economia gaúcha

TEMA DO DIA

AMILTON BELMONTE
JULIANA NUNES

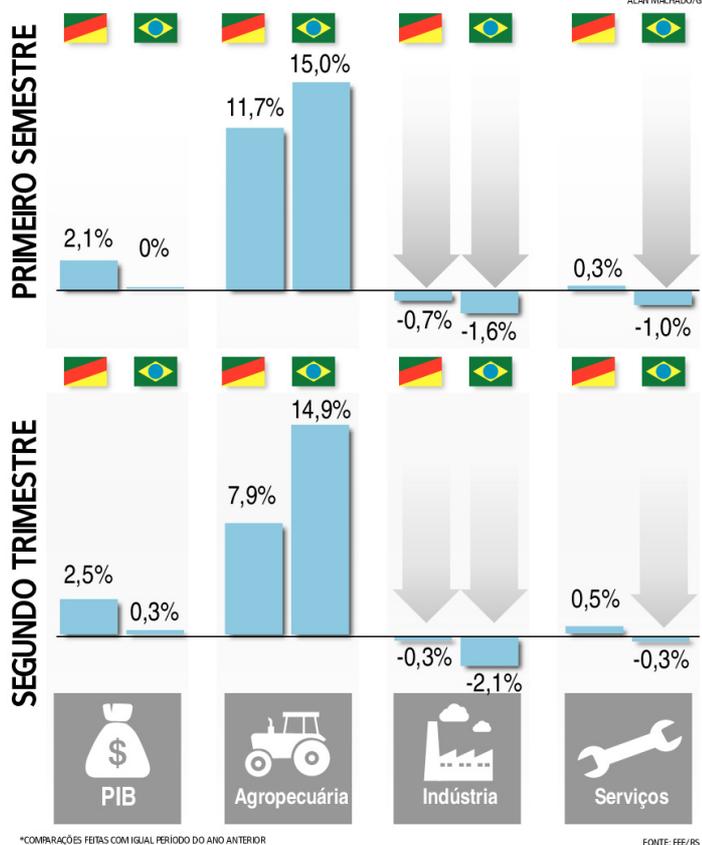
Em meio ao momento de turbulência política nacional, boas notícias vêm da economia. O Produto Interno Bruto (PIB) no Rio Grande do Sul foi positivo em três variáveis. No comparativo com igual período do ano passado, a soma do primeiro semestre mostrou a elevação do PIB em 2,1%, com 2,5% no segundo trimestre. Se comparado o segundo trimestre aos três primeiros meses do ano, a alta foi de 0,7%. Os dados foram divulgados ontem, em Porto Alegre, pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado e motivam as entidades comerciais e industriais da região.

RECUPERAÇÃO

Para o presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACI) de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, Marcelo Clark Alves, o crescimento no PIB mostra a recuperação da economia. "Mostra que a economia está retomando. Também é reflexo da inflação que caiu e da expectativa que as taxas de juros continuem caindo, tudo isso vai contribuindo para geração de empregos, para a retomada de setores como o da construção civil. É pouco para o que a gente precisa, mas é um sinal positivo. Estes números, às vezes, surpreendem, já que tem tanta coisa negativa na questão política", avalia.

No comércio varejista, o cenário também é otimista, como destaca o presidente do Sindilijas Novo Hamburgo, Remi Scheffler. "É um quadro alentador. Depois de tantos trimestres em curva descendente, estamos começando a perceber que a economia está apresentando um quadro ascendente. Este incremento no comércio de 2,9% no trimestre anima o comerciante, ainda mais que o último trimestre é o melhor para o comércio."

Estado X Brasil*



Expectativa ainda melhor para 2018

Ainda segundo Scheffler, os dados também animam a fazer mais contratos temporários e definitivos. "Este quadro de positivismo já vinha sendo acenado pela indústria de bens e serviços", diz o presidente do Sindilijas. Já o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Novo Hamburgo, Gil-

berto Kasper, associa o crescimento, entre outras coisas, à liberação do FGTS. "Concordamos com as informações e sentimos já no comércio esta recuperação. Tem outras questões que motivaram, que é liberação do FGTS, as contas tiveram um impacto positivo. Também se passou períodos

em que se diminuiu consumo, como férias e recesso escolar, e alguns pagamentos. Além disso, tivemos alguns dias de frio e chuva, não foram muitos, mas intensos. Acreditamos que a pior fase da economia passou e que números serão ainda melhores no próximo trimestre."

Agropecuária: principal influência

A principal influência no desempenho positivo do PIB gaúcho veio da agropecuária, que cresceu 11,7% no semestre. Entretanto, outros dois setores também ajudaram a fazer a diferença, ainda mais se comparados aos números brasileiros. "O diferencial foi o desempenho

do comércio no setor dos serviços e da indústria de transformação no setor da indústria, significativamente superior ao desempenho nacional nessas áreas", destaca o coordenador do Núcleo de Contas Regionais (NCR), economista Roberto Rocha, exaltando os 1,9% positivos da

indústria de transformação e o 1,3% do comércio, ante o 0% do País nos dois segmentos.

Durante a divulgação do PIB, a FEE também apresentou a ferramenta digital PIBVis, novo aplicativo do Visualiza FEE, com os dados completos do indicador disponíveis no site da Fundação.

AS MOTIVAÇÕES DO CRESCIMENTO NOS DIFERENTES SEGMENTOS

De acordo com o economista Roberto Rocha, as motivações para o crescimento no semestre da indústria de transformação se devem à indústria do fumo, que teve alta de 40,2%, junto com máquinas, motores, combustíveis e produtos de metal. "Associamos isso à capacidade exportadora da nossa indústria, tanto como fornecedora para o Brasil quanto para o exterior, que é o caso dos automóveis, com +15,7%", assinala. Na análise sobre os bons

números do comércio, o economista justificou os fatores para o saldo positivo. "A melhoria no mercado de trabalho, com taxas menores de desemprego que no Brasil, a liberação de saldo do FGTS, a taxa da inflação, que permite com preços menores o aumento da renda e compra de outros itens, além do efeito da agropecuária nas pequenas propriedades, a melhoria da renda no campo, que impacta no comércio de municípios do interior", ilustra Rocha.

EXPECTATIVA SEGUE POSITIVA, ESPECIALMENTE NO COMÉRCIO

Se no primeiro semestre a agricultura foi a principal alavanca para o PIB, em função das safras, nos próximos seis meses a força desse setor tem tendência natural de queda. Contudo, Roberto Rocha mantém o otimismo com o que vem pela frente. "Se formos analisar o desempenho do segundo trimestre da agropecuária gaúcha, não foi tão bom quanto o do Brasil. E já tivemos da indústria de transformação e do comércio uma contribuição muito forte neste semestre. A questão é avaliarmos as expectativas que esses setores mantenham esse desempenho no segundo semestre e

em taxas positivas. Não temos sinal de reversão", enfatiza. E ilustra onde essa projeção otimista se sustenta. "O terceiro trimestre é geralmente o de melhor desempenho da indústria de transformação, com formação de estoque para o final do ano, a produção de máquinas, levando em conta a própria Expointer. Já o comércio tem no último trimestre do ano, com o Natal e compras, o seu melhor desempenho. Então a expectativa é que o desempenho seja positivo, talvez não em taxas tão vigorosas pela redução na contribuição da agricultura, mas com crescimento", sublinha Rocha.

A QUEDA NO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA

O saldo negativo do PIB nas atividades de couros e artefatos, artigos para viagem e calçados, com queda de -8,3% no segundo trimestre, também recebeu análise de Roberto Rocha. "Foi um dos poucos setores que apresentou taxas positivas entre 2015 e 2016, em cima da desvalorização cambial, e agora temos um processo de maior valorização cambial, o que dificulta a ampliação da produção.

E isso pode estar dificultando essa expansão nessa conjuntura", relativiza o economista. De acordo com o presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, "é importante celebrar indicadores positivos, mas infelizmente a abertura dos dados indicará que esse crescimento vem do setor agrícola, o que é bom, mas não contempla a economia como um todo, para que a comemoração seja completa".

ECONOMIA E POLÍTICA

Questionado sobre um possível descolamento da economia das tsunamis políticas diárias do País, o que explicaria supostamente o crescimento do PIB, Roberto Rocha pondera. "É uma questão muito difícil. A gente tem que tentar estabelecer quais canais exatamente acabam influenciando a economia. Não vimos no momento nenhuma decisão de política econômica que tenha sido revertida ou mudança brusca devido às questões políticas", argumenta.